

O Dom do Amor para com o Próximo



O Evangelho fala-nos de uma proposta revolucionária, transformadora dos corações e do relacionamento entre as pessoas. Amar a todos mesmo aos inimigos. Custa muito mas dá muita alegria e é esse o sinal e a prova de autenticidade do cristianismo.

- 1 – “Na medida em que julgais, assim serás julgado”. A primeira visão sobre o outro é julgar ou compreender?
- 2 – O que é que eu preciso deixar de lado para pôr em prática este evangelho? Que testemunho sou/dou de Jesus Cristo?

Bispo diz aos jovens para seguirem o exemplo do Santo

“Jovens: desafio-vos a conhecerdes S. Teotónio. Também ele foi um jovem aventureiro como vós. Inspirai-vos nele”. Frase transformada em desejo, proferida por D. António Luciano no decorrer da eucaristia, no passado dia 18 de fevereiro...

in Jornal da Beira

AGENDA PAROQUIAL

23 e 24 de Fevereiro – Venda de Doces e Salgados
- Feira dos Sabores e dos Salgados

01 de Março – 1ª 6ª feira- Adoração do Santíssimo, às 19.30h
- Tertúlia (CNE), às 21.00h

2 de Março – Encontro Arciprestal de Catequistas, às 14.00h, no Centro Pastoral

2 de Março – Vigília (CNE), às 21.00h

3 de Março – Promessas(CNE), às 10.00h

6 de Março – Celebração das Cinzas

10 de Março – Almoço Comunitário

Continua a decorrer a campanha de recolha de pequenos eletrodomésticos para reciclagem, a ser entregues na “Lemos e Irmão, Lda”, bem como a recolha de bens de primeira necessidade, na paróquia, para os mais carenciados.



Observatório de Apoio à Vitima

Ao Domingo...

24.02.2019

<http://senhoradoviso.diocesedeviseu.pt/>

Folha Dominical da Paróquia
de Nossa Senhora do Viso

VII Tempo Comum C Nº 475



Violência Doméstica



Mais uma vez a Comissão Nacional Justiça e Paz junta a sua voz à consternação coletiva face aos dados tremendos do persistente flagelo da violência doméstica e ao apelo a uma ação consistente, articulada e perseverante na sua erradicação.

Vivemos num Estado de Direito dotado de um amplo quadro legal, informado pelos direitos humanos, que de forma genérica define, prevê e enquadra as situações de violência doméstica procurando proteger a

vítima e sancionar o agressor;

Vivemos num Estado que dispõe de instituições apetrechadas com recursos humanos treinados para o efeito;

Vivemos numa sociedade com níveis de escolaridade sem paralelo no passado, com acesso a informação ampla quer preventiva, quer curativa, e por isso formadora de um melhor discernimento na análise e intervenção das situações.

Mas, face à persistente tragédia e imenso sofrimento expresso nos números dos crimes de violência doméstica que continuamos a registar e das mortes conhecidas que daí resultam, é evidente que o quadro legal não foi suficiente, as instituições não funcionaram pelo menos na necessária forma articulada, os conhecimentos e a informação não produziram a indispensável alteração de comportamentos nas relações interpessoais.

.... O “Mundo Plano” em que tudo é globalizado, conhecido, onde nos deixamos comover pelas grandes tragédias e somos compelidos, envolvidos (mesmo que só momentaneamente) em grandes causas, fica, no entanto, indiferente ao sofrimento que é próximo, olha para o lado, fecha a porta. A vítima, o seu sofrimento, incomodam. E o incómodo e a indiferença redundam em proteção do agressor, reduzindo-lhe a culpa, quase que a eliminando, e sendo cúmplice com a sua ação.

... O Papa Francisco em diversas intervenções tem chamado a atenção para esta nossa humanidade que perdeu a capacidade de amar, que é indiferente. É tempo de ativamente recuperar competências de relação, de empatia, sem as quais nenhum tecido social subsiste e se desenvolve em paz e com justiça. Educar, formar, olhar e atender, prevenir e agir. Sempre. De forma convicta, concertada, persistente.

(da Nota da Comissão Nacional Justiça e Paz)

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus falou aos seus discípulos, dizendo:

«Digo-vos a vós que Me escutais:

Amai os vossos inimigos,
fazei bem aos que vos odeiam;
abençoi os que vos amaldiçoam,
orai por aqueles que vos injuriam.
A quem te bater numa face, apresenta-lhe
também a outra;
e a quem te levar a capa, deixa-lhe
também a túnica.



Dá a todo aquele que te pedir e ao que levar o que é teu, não o reclames.
Como quereis que os outros vos façam, fazei-lho vós também.
Se amais aqueles que vos amam, que agradecimento mereceis?
Também os pecadores amam aqueles que os amam.
Se fazeis bem aos que vos fazem bem, que agradecimento mereceis?
Também os pecadores fazem o mesmo.
E se emprestais àqueles de quem esperais receber, que agradecimento mereceis?

Também os pecadores emprestam aos pecadores, a fim de receberem outro tanto.

Vós, porém, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem nada esperar em troca.

Então será grande a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, que é bom até para os ingratos e os maus.



Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso.

Não julgueis e não sereis julgados.

Não condeneis e não sereis condenados.

Perdoai e sereis perdoados.

Dai e dar-se-vos-á:

deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calçada, sacudida, a transbordar.

A medida que usardes com os outros será usada também convosco».

Palavra da Salvação

Amar o outro, joga a nosso favor

Olhemos à nossa volta: a violência doméstica continua a aumentar e os seus números são aterrorizadores. Os muros e as barreiras continuam a levantar-se em pleno século XXI, o ódio penetra a vizinhança e chega às famílias. Mata-se em nome da vingança. Os acordos de paz ficam-se pelas gavetas e não passam de meras e "boas" intenções para mostrar na comunicação social. A antiga convenção de Genebra sobre prisioneiros de guerra também não funciona. A ONU onde está e o que faz? A diplomacia internacional que interesses serve? E poderíamos continuar a olhar ao perto e ao longe.

Entretanto Jesus apresenta-nos o rosto de um outro mundo. É caso para perguntar, em que mundo vive Jesus? Ele fala-nos do amor ao inimigo, fazer bem a quem nos faz mal, oferecer a outra face, etc. Será um mundo utópico e um pouco exagerado?

Ele pede-nos que reflitamos, partindo da chamada "regra de ouro" que consiste em fazer aos outros o que gostaríamos que nos fizessem e não fazer aos outros o que gostaríamos que não nos fizessem. Esta regra é bem razoável. E se a vivêssemos bem já ajudaríamos a mudar o mundo.

Mas Jesus não se fica por aqui, pede-nos um passo mais. Pede-nos que olhemos o outro como Deus o vê e tratá-lo como Deus o trata. Como Deus olha o meu inimigo? Não o vê como um Seu filho? Deus quer o bem dos filhos e ainda mais quando eles são injustos e maus. Deus é misericordioso e perdoa.

Eu como Seu filho devo assemelhar-me a Ele. Se me assemelho a Ele, devo comportar-me como Ele. Caso contrário não me posso considerar Seu filho. Vejo o outro como filho e amado por Deus? Se assim for, estou pronto a perdoar e a ajudar quando precisa.

Amar o outro joga a nosso favor. Se não queres ser julgado por Deus, não julgues; se não queres ser condenado por Deus, não condene; se queres ser perdoado por Deus, perdoa.

A nossa condenação ou absolvição depende sobretudo da nossa atitude para com o próximo, se o condenados ou absolvemos.

Saibamos jogar esta cartada!

Oração

Pai Nosso que estais nos Céus
Obedientes à Vossa Palavra
E formados pelo Vosso divino ensinamento
Pedimos-Vos em cada dia
Perdoai-nos as nossas ofensas
Como nós perdoamos a quem nos ofendeu.
Tornai-nos perfeitos no amor
Para sermos Vossos verdadeiros filhos
Para construirmos na terra a Vossa família
Que nasce sempre da misericórdia e do perdão
Do acolhimento e do dom.
Que surja a nova era da justiça e da paz
Para que se viva na terra como no Céu.